

INQUÉRITO AO POTENCIAL CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO NACIONAL - IPCTN15

PRINCIPAIS RESULTADOS DEFINITIVOS



FICHA TÉCNICA

Título

INQUÉRITO AO POTENCIAL CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO NACIONAL - IPCTN15 - Principais resultados definitivos

Autor

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) / Direção de Serviços de Estatística da Ciência e Tecnologia e da Sociedade de Informação (DSECTSI) / Divisão de Estatísticas da Ciência e Tecnologia (DECT)

Fotografia: Luísa Ferreira | DGEEC-MEC

Edição

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC)

Av. 24 de Julho, n.º 134

1399-054 Lisboa, PORTUGAL

Tel.: (+351) 214 949 200

Fax: (+351) 213 957 610

E-mail: dgeec@dgeec.mec.pt

URL <http://www.dgeec.mec.pt>

[maio de 2017] © Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

Errata: Este documento foi alterado em relação à primeira versão disponibilizada. As alterações verificaram-se nas páginas 8, 9 e 11 e são relativas ao ETI dos investigadores no setor Empresas e no total nacional.

NOTA INTRODUTÓRIA

A Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) divulga, nesta publicação, os principais resultados estatísticos sobre recursos humanos e financeiros afetos a atividades de Investigação e Desenvolvimento (I&D) em 2015, apurados a partir do Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional (IPCTN15).

O IPCTN, inscrito no Sistema Estatístico Nacional (SEN), é a operação de inquirição oficial para a recolha e divulgação de informação estatística sobre atividades de I&D em Portugal.

É um inquérito de âmbito censitário, realizado em conformidade com critérios definidos a nível internacional pelo Eurostat, em articulação com a OCDE. Realizou-se no nosso país com uma periodicidade bienal entre 1982 e 2007, passando a anual a partir deste último.

Os dados apresentados nesta publicação estão organizados em forma de quadros e gráficos com séries evolutivas para o período de 2011 a 2015, destacando-se neste último ano os seguintes resultados:

- A despesa total em I&D em Portugal atingiu, globalmente, 2.234 € milhões de euros.
- Esta despesa representou 1,24% do PIB nacional em 2015.
- O setor Empresas executou a mesma percentagem de despesa total em I&D que o setor Ensino Superior, ou seja, 46%.
- O número total de investigadores, medido em “equivalente a tempo integral” (ETI), foi de 38.672.
- Os investigadores concentraram-se essencialmente no setor Ensino Superior, com 25.043 (ETI), seguindo-se o setor das Empresas, com 11.785 (ETI).
- O número de investigadores (ETI) por mil habitantes ativos foi de 7,4.

No âmbito do IPCTN15, destacam-se as seguintes publicações que serão divulgadas no curso deste ano:

- A série “Sumários Estatísticos: IPCTN15”, com os dados definitivos do inquérito e informação mais detalhada para cada um dos setores de execução e para o total nacional (incluindo **despesa** em I&D desagregada por tipo de despesa, fontes de financiamento, área científica, objetivos socioeconómicos e região; e **recursos humanos** em I&D repartidos por função, sexo, qualificação académica, área científica e região).
- O diretório das unidades/empresas executoras de atividades de I&D atualizado para 2015.
- As empresas com mais despesa em atividades de I&D em 2015.
- As entidades hospitalares com mais despesa em atividades de I&D em 2015.

Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC)
Direção de Serviços de Estatística da Ciência e Tecnologia e da Sociedade da Informação (DSECTSI)
Divisão de Estatísticas da Ciência e Tecnologia (DECT)

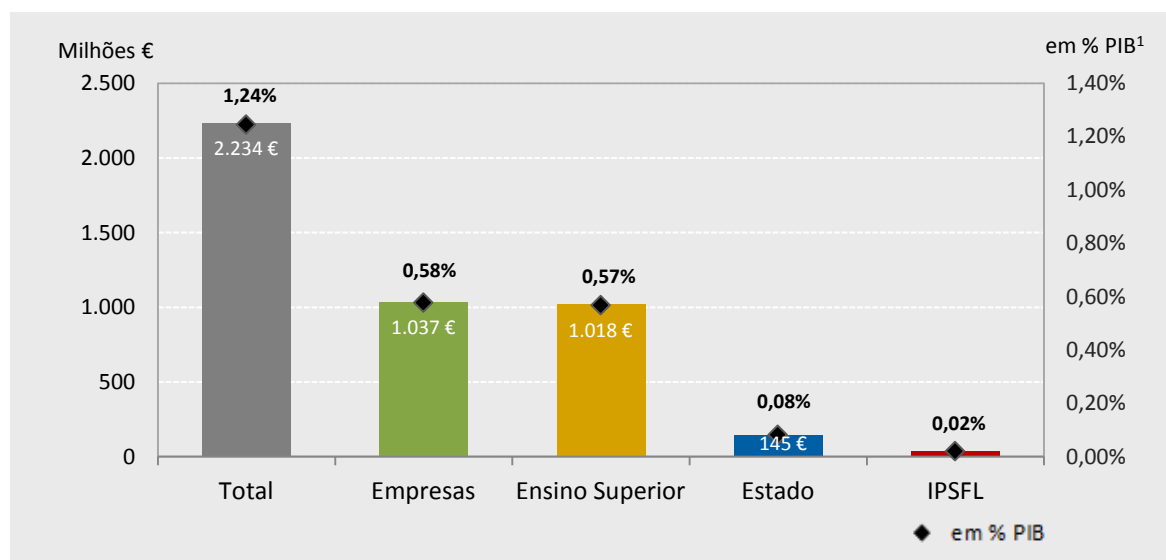
ÍNDICE DE FIGURAS

Quadro 1. Despesa em I&D em 2015, por setor de execução	5
Gráfico 1. Despesa em I&D em 2015, por setor de execução	5
Quadro 2. Despesa em I&D em percentagem do PIB ¹ , por setor de execução (2011 a 2015).....	6
Gráfico 2. Despesa em I&D em percentagem do PIB ¹ , por setor de execução (2011 a 2015)	6
Quadro 3. Despesa em I&D, por setor de execução (2011 a 2015).....	7
Gráfico 3. Distribuição da despesa em I&D por setor de execução (2011 a 2015).....	7
Quadro 4. Recursos humanos em I&D em 2015, por setor de execução	8
Gráfico 4. Investigadores em 2015, por setor de execução	8
Quadro 5. Recursos humanos em I&D: ETI ¹ e em per milagem da população ativa (2011 a 2015).....	9
Gráfico 5. Investigadores em ETI ¹ e em per milagem da população ativa (2011 a 2015)	9
Gráfico 6. Recursos humanos em I&D (ETI) ¹ , por setor de execução (2011 a 2015)	10
Quadro 7. Investigadores (ETI) ¹ , por setor de execução (2011 a 2015)	11
Gráfico 7. Investigadores (ETI) ¹ , por setor de execução (2011 a 2015).....	11

Quadro 1. Despesa em I&D em 2015, por setor de execução

	Total ²	Empresas	Estado	Ensino Superior	IPSFL ³
em milhões de euros	2.234,4 €	1.036,5 €	144,9 €	1.017,6 €	35,4 €
em percentagem do PIB ¹	1,24%	0,58%	0,08%	0,57%	0,02%

Gráfico 1. Despesa em I&D em 2015, por setor de execução



Notas:

¹ Valor do PIB a preços correntes (Base 2011 - €), atualizado à data de 24 de março de 2017.

² Os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

³ IPSFL - Instituições Privadas sem Fins Lucrativos

Fontes:

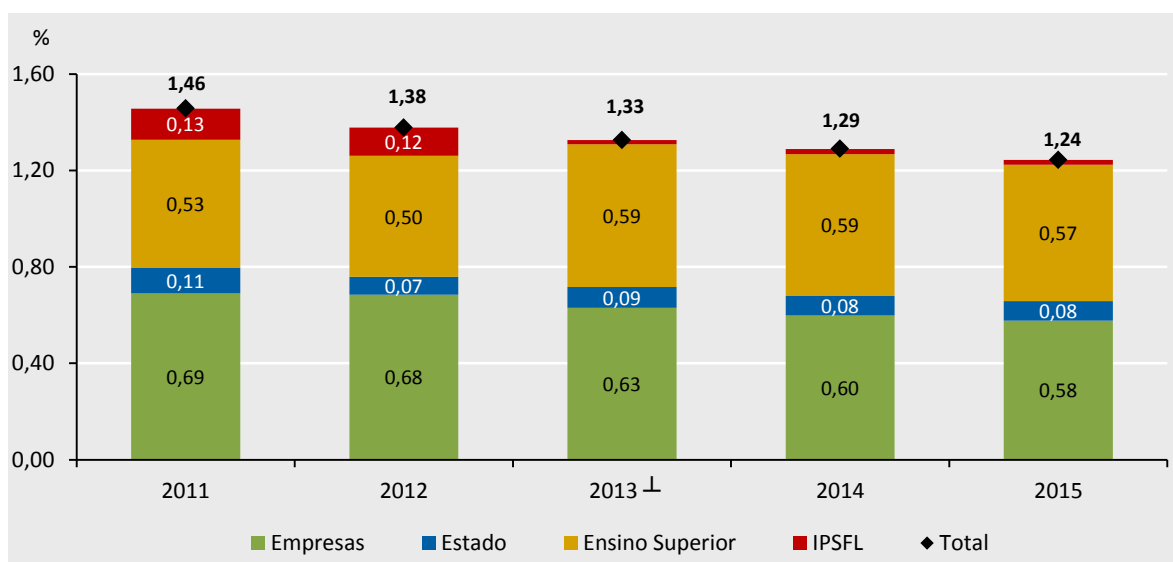
DGEEC, IPCTN

INE, Contas Nacionais Trimestrais

Quadro 2. Despesa em I&D em percentagem do PIB¹, por setor de execução (2011 a 2015)

	Total ²	Empresas	Estado	Ensino Superior	IPSFL ³
2011	1,46%	0,69%	0,11%	0,53%	0,13%
2012	1,38%	0,68%	0,07%	0,50%	0,12%
2013	1,33%	0,63%	0,09%	0,59%	0,02% ⊥
2014	1,29%	0,60%	0,08%	0,59%	0,02%
2015	1,24%	0,58%	0,08%	0,57%	0,02%

Gráfico 2. Despesa em I&D em percentagem do PIB¹, por setor de execução (2011 a 2015)



Notas:

¹ Valor do PIB a preços correntes (Base 2011 - €), atualizado à data de 24 de março de 2017.

² Os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

³ IPSFL - Instituições Privadas sem Fins Lucrativos

Sinal convencional:

⊥ Quebra de série: os dados de 2013 sobre despesa em I&D por setor refletem uma quebra de série relativamente aos anos anteriores nos setores Ensino Superior e Instituições Privadas sem Fins Lucrativos (IPSFL) devido à reafetação setorial de várias IPSFL ao setor Ensino Superior. Este processo decorreu de uma análise exaustiva dos critérios recomendados no Manual de Frascati para a classificação setorial das entidades que realizam I&D. Esta quebra de série, todavia, não afeta a comparabilidade da despesa total nacional em I&D ao longo dos anos.

Fontes:

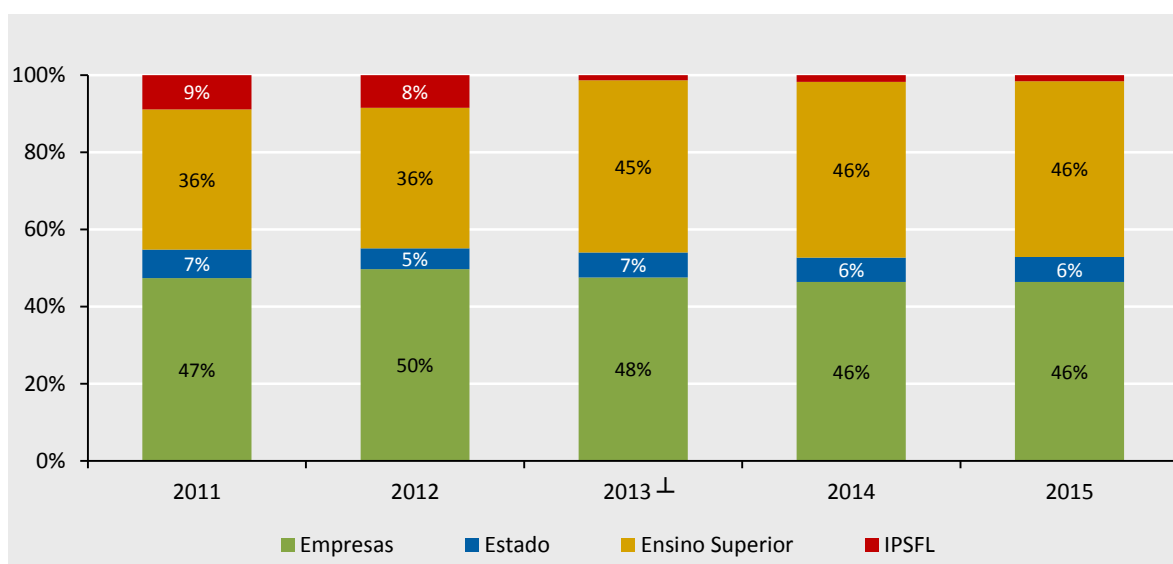
DGEEC, IPCTN

INE, Contas Nacionais Trimestrais

Quadro 3. Despesa em I&D, por setor de execução (2011 a 2015)

	Total ¹	Empresas		Estado		Ensino Superior		IPSFL ²	
	Milhões de €	Milhões de €	%	Milhões de €	%	Milhões de €	%	Milhões de €	%
2011	2.566,4 €	1.216,3 €	47%	189,3 €	7%	933,8 €	36%	227,0 €	9%
2012	2.320,1 €	1.153,3 €	50%	124,2 €	5%	846,0 €	36%	196,6 €	8%
2013	2.258,5 €	1.072,9 €	48%	147,2 €	7%	1.008,3 €	45%	30,1 €	1%
2014	2.232,2 €	1.036,0 €	46%	139,8 €	6%	1.018,0 €	46%	38,4 €	2%
2015	2.234,4 €	1.036,5 €	46%	144,9 €	6%	1.017,6 €	46%	35,4 €	2%

Gráfico 3. Distribuição da despesa em I&D por setor de execução (2011 a 2015)



Notas:

¹ Os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

² IPSFL - Instituições Privadas sem Fins Lucrativos

Sinal convencional:

⊥ Quebra de série: os dados de 2013 sobre despesa em I&D por setor refletem uma quebra de série relativamente aos anos anteriores nos setores Ensino Superior e Instituições Privadas sem Fins Lucrativos (IPSFL) devido à reafetação setorial de várias IPSFL ao setor Ensino Superior. Este processo decorreu de uma análise exaustiva dos critérios recomendados no Manual de Frascati para a classificação setorial das entidades que realizam I&D. Esta quebra de série, todavia, não afeta a comparabilidade da despesa total nacional em I&D ao longo dos anos.

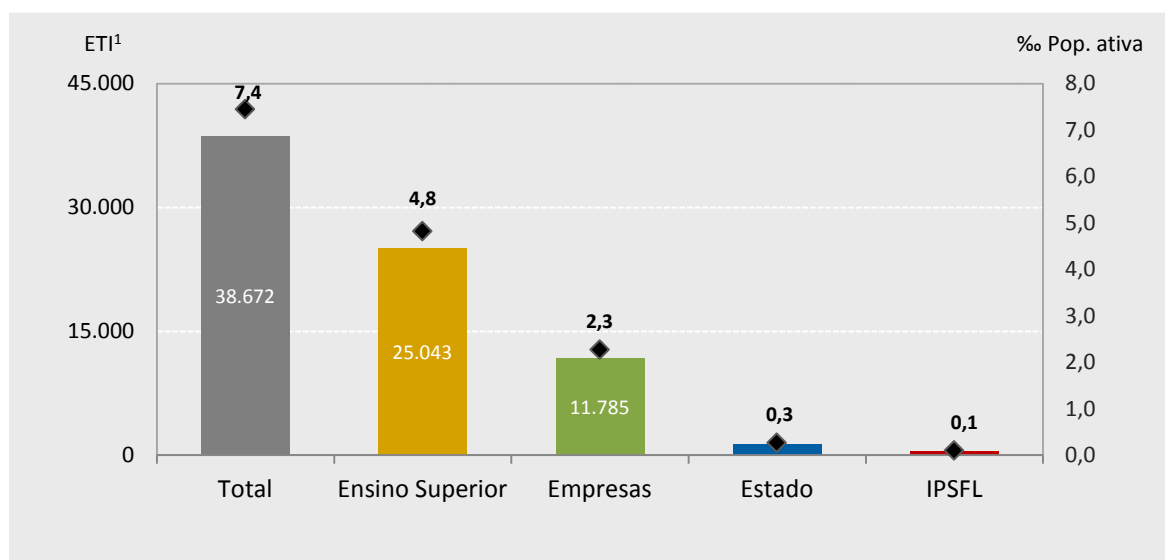
Fonte:

DGEEC, IPCTN

Quadro 4. Recursos humanos em I&D em 2015, por setor de execução

		Total ¹	Empresas	Estado	Ensino Superior	IPSFL ²
Investigadores	em ETI ³	38.672	11.785	1.351	25.043	493
	ETI em % da população ativa	7,4	2,3	0,3	4,8	0,1
Pessoal total	em ETI ³	47.999	18.283	2.066	27.001	649
	ETI em % da população ativa	9,2	3,5	0,4	5,2	0,1

Gráfico 4. Investigadores em 2015, por setor de execução



Notas:

¹ Os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

² IPSFL - Instituições Privadas sem Fins Lucrativos

³ ETI - Equivalente a Tempo Integral

Fontes:

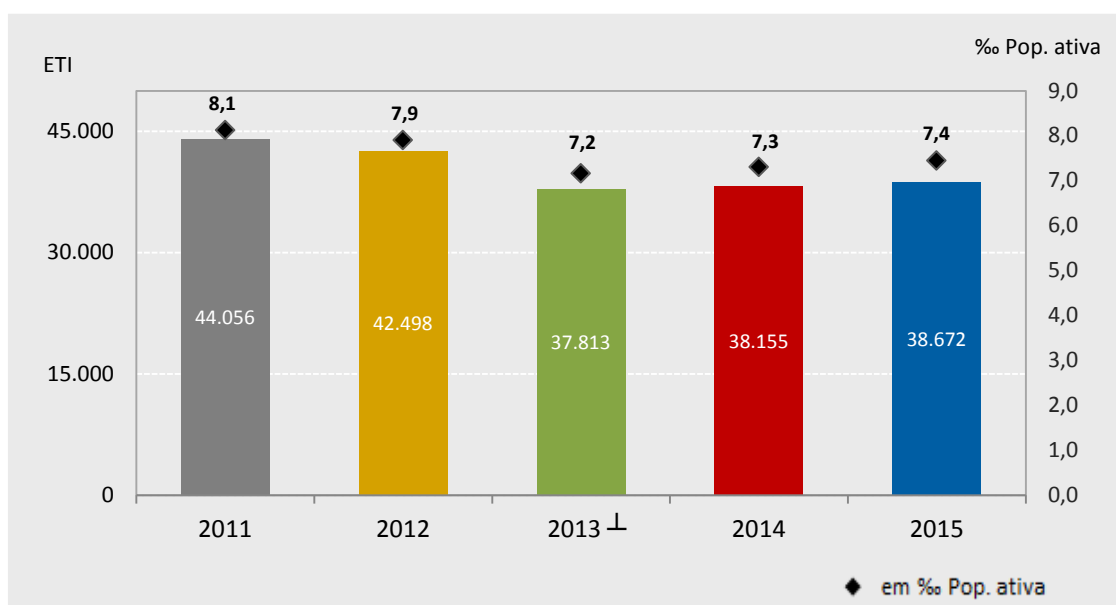
DGEEC, IPCTN

INE, Inquérito ao Emprego, Trimestral (Série 2011 - N.º), atualizado a fevereiro de 2017.

Quadro 5. Recursos humanos em I&D: ETI¹ e em permilagem da população ativa (2011 a 2015)

	Pessoal total		Investigadores	
	ETI	% da População Ativa	ETI	% da População Ativa
2011	49.599	9,1	44.056	8,1
2012	47.554	8,8	42.498	7,9
2013	46.711	8,8	37.813	7,2
2014	46.878	9,0	38.155	7,3
2015	47.999	9,2	38.672	7,4

Gráfico 5. Investigadores em ETI¹ e em permilagem da população ativa (2011 a 2015)



Nota:

¹ ETI - Equivalente a tempo integral

Sinal convencional:

⊥ Quebra de série: os dados definitivos de 2013 sobre recursos humanos em I&D por função refletem uma quebra de série por setores de execução relativamente aos anos anteriores devido à revisão das categorias de pessoal em I&D. As categorias de investigador, técnico e outro pessoal de apoio passaram a ser definidas segundo as funções principais desempenhadas no âmbito das atividades de I&D, de acordo com critérios da classificação ISCO, em vez de serem definidas exclusivamente pelo nível de qualificação académica. Esta revisão resultou num aumento de efetivos nas categorias de técnico e outro pessoal de apoio em I&D em detrimento dos investigadores. Nos setores Ensino Superior e Instituições Privadas sem Fins Lucrativos (IPSFL) a quebra de série nos dados sobre recursos humanos em I&D foi também motivada pela reafetação setorial de grande parte das IPSFL ao setor Ensino Superior. Este processo decorreu de uma análise exaustiva dos critérios recomendados no Manual de Frascati para a classificação setorial das entidades que realizam I&D.

Fontes:

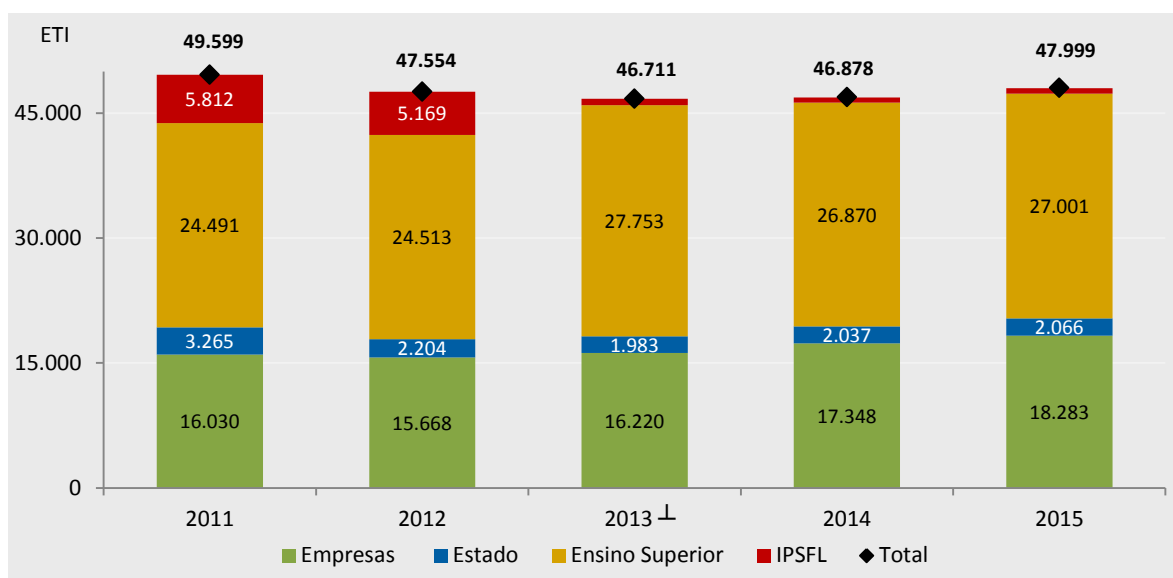
DGEEC, IPCTN

INE, Inquérito ao Emprego, Trimestral (Série 2011 - N.º), atualizado a fevereiro de 2017

Quadro 6. Recursos humanos em I&D (ETI)¹, por setor de execução (2011 a 2015)

	Total ²	Empresas		Estado		Ensino Superior		IPSFL ³	
	ETI	ETI	%	ETI	%	ETI	%	ETI	%
2011	49.599	16.030	32%	3.265	7%	24.491	49%	5.812	12%
2012	47.554	15.668	33%	2.204	5%	24.513	52%	5.169	11%
2013	46.711	16.220	35%	1.983	4%	27.753	59%	755	2%
2014	46.878	17.348	37%	2.037	4%	26.870	57%	622	1%
2015	47.999	18.283	38%	2.066	4%	27.001	56%	649	1%

Gráfico 6. Recursos humanos em I&D (ETI)¹, por setor de execução (2011 a 2015)



Notas:

¹ ETI - Equivalente a tempo integral

² Os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

³ IPSFL - Instituições Privadas sem Fins Lucrativos

Sinal convencional:

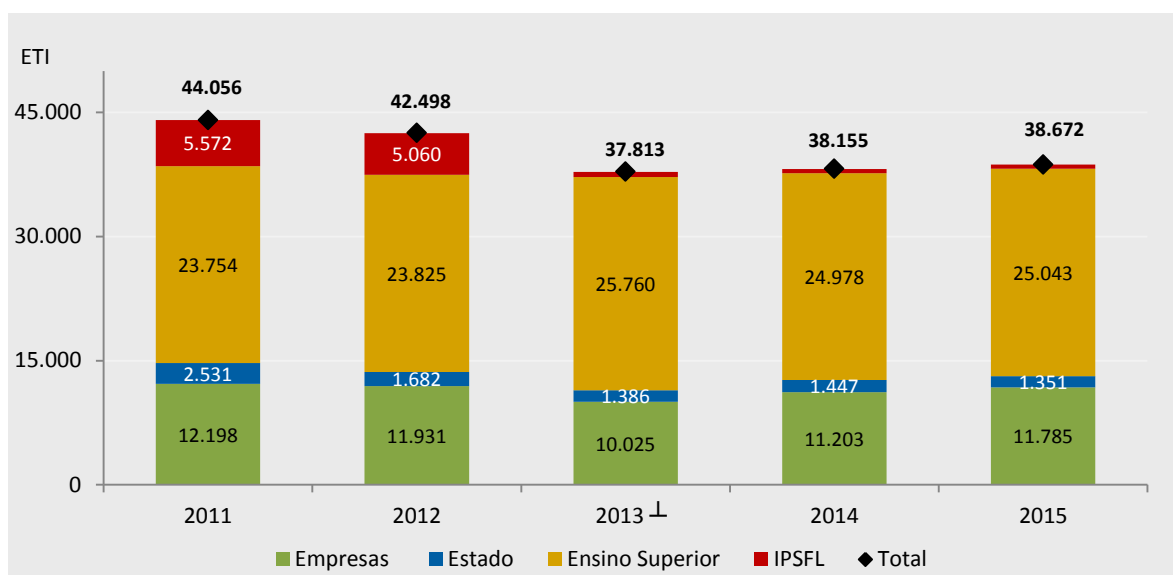
⊥ Quebra de série: os dados de 2013 sobre recursos humanos em I&D por setor refletem uma quebra de série relativamente aos anos anteriores nos setores Ensino Superior e Instituições Privadas sem Fins Lucrativos (IPSFL) devido à reafetação setorial de várias IPSFL ao setor Ensino Superior. Este processo decorreu de uma análise exaustiva dos critérios recomendados no Manual de Frascati para a classificação setorial das entidades que realizam I&D.

Fonte: DGEEC, IPCTN

Quadro 7. Investigadores (ETI)¹, por setor de execução (2011 a 2015)

	Total ²	Empresas		Estado		Ensino Superior		IPSFL ³	
	ETI	ETI	%	ETI	%	ETI	%	ETI	%
2011	44.056	12.198	28%	2.531	6%	23.754	54%	5.572	13%
2012	42.498	11.931	28%	1.682	4%	23.825	56%	5.060	12%
2013 ⊥	37.813	10.025	27%	1.386	4%	25.760	68%	642	2%
2014	38.155	11.203	29%	1.447	4%	24.978	65%	527	1%
2015	38.672	11.785	30%	1.351	3%	25.043	65%	493	1%

Gráfico 7. Investigadores (ETI)¹, por setor de execução (2011 a 2015)



Notas:

¹ ETI - Equivalente a tempo integral

² Os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

³ IPSFL - Instituições Privadas sem Fins Lucrativos

Sinal convencional:

⊥ Quebra de série: os dados de 2013 sobre recursos humanos em I&D por função refletem uma quebra de série por setores de execução relativamente aos anos anteriores devido à revisão das categorias de pessoal em I&D. As categorias de investigador, técnico e outro pessoal de apoio passaram a ser definidas segundo as funções principais desempenhadas no âmbito das atividades de I&D, de acordo com critérios da classificação ISCO, em vez de serem definidas exclusivamente pelo nível de qualificação académica. Esta revisão resultou num aumento de efetivos nas categorias de técnico e outro pessoal de apoio em I&D em detrimento dos investigadores. Nos setores Ensino Superior e Instituições Privadas sem Fins Lucrativos (IPSFL) a quebra de série nos dados sobre recursos humanos em I&D foi também motivada pela reafetação setorial de grande parte das IPSFL ao setor Ensino Superior. Este processo decorreu de uma análise exaustiva dos critérios recomendados no Manual de Frascati para a classificação setorial das entidades que realizam I&D.

Fonte:

DGEEC, IPCTN

DGEEC | PUBLICAÇÕES

**INQUÉRITO AO POTENCIAL CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO NACIONAL - IPCTN15 -
Principais resultados definitivos**

Fotografia: Luísa Ferreira | DGEEC

Av. 24 de Julho, n.º134
1399-054 Lisboa PORTUGAL
Tel.: (+351) 213 949 200 Fax: (+351) 213 957 610